

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

“Não há ignorância absoluta, nem sabedoria absoluta”.

Paulo Freire defendia uma relação específica do homem com o mundo. Não bastava apenas estar no mundo, mas com ele, travando relações, criando, recriando, acrescentando. É o ver, julgar e agir. Independente de ser ou não alfabetizado.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

Um coração deixou de bater, talvez por não ver a “leitura do mundo” valorizada, por educação não ser prioridade e existir tantos analfabetos com sede de aprendizagem e a alfabetização está tão longe de se tornar realidade.

Não sei se é o mundo que perde Paulo Freire ou se é o céu que ganha uma estrela.

Clarissa Rabelo Bruno, 20 anos, Professora de Classe Especial, sobrinha-neta de Paulo Freire.

“Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída.”

Morreu Paulo Freire, mas não morreu a esperança. A esperança de se querer mais:

Mais consciência, mais liberdade, mais educação, mais certeza de que viver, em sua plenitude, não demanda apenas saber soletrar, mas buscar a dignidade em ser CIDADÃO.

Helenice Sardenberg - Pós Graduada em Educação - Professora FAMATH.

“Eu acho também que uma das tarefas nossas como professores e professoras não é apenas o direito de gritar que não posso dar uma boa aula porque sou mau pago, mas o direito de brigar para dar uma boa aula mesmo que mau pago. Ou então desiste”.

A proposta educativa de Paulo Freire é um legado de esperança que ele nos deixa. É a certeza de que podemos fazer um mundo melhor, um mundo no qual homens e mulheres possam ir e vir, construindo-o e reconstruindo-o a partir de suas vivências. É um grito de alerta àqueles educadores que se negam a admitir que o ato educativo é um ato de amor.

Maria Raimunda Soares Salgado - Pedagoga UFF - Professora de Alfabetização de Adultos.

“Na sua inteireza transdisciplinar, o ser humano curioso vai construindo junto o conhecimento e a crítica”.

“É assim que o ser humano conhece e se reconhece. É importante aprender a aprender para que nossas aulas não se transformem em velhas e enfadonhas lições.”

Muitos recordaram, muitos falaram, muitos elogiaram.

Eu quero agradecer a Paulo Freire por me ensinar que a verdadeira pedagogia é arte de fazer da curiosidade algo metódico e permanente e por me permitir viver a felici-

cidade de ver crianças aprenderem a ler e escrever prazerosamente. - **Esméria Maria Junqueira de Melo (Merinha).**

Fonoaudióloga - Diretora da Escola Pingo de Luz.

“Eu morreria feliz, se visse o Brasil cheio em seu tempo histórico, de manchas. Manchas dos que não tem escola, mancha dos reprovados, mancha dos que querem amar e não podem, mancha dos que se recusam a uma obediência servil”

Paulo foi uma criatura excepcional na maneira de viver, na sensibilidade, na educação extrema, em tudo que ele fazia, se procurava com a pessoa do ser.

Eu acho que a falta que ele faz não é só à família, (não é falta de humildade minha). De modo geral fará falta ao povo humilde por quem ele tanto lutou.

O que interessava a ele era a conscientização das pessoas. - **Stela Freire Bruno, 79 anos, irmã de Paulo Freire.**

“Vivi intensamente a fantasia de ser professor, que não sabia bem se a aula que estava dando era um momento da fantasia, ou se era realidade. Eu era feliz em qualquer hipótese.”

Falar sobre Paulo Freire, como pessoa para mim, deixa-me mais à vontade, pois como educador, ele sempre foi do mundo. Porém como ser único, poucos puderam absorver de sua grandiosidade, e eu, particularmente, pude conviver o suficiente para agradecer sua passagem por este mesmo mundo.

Sua forma de agir sempre foi conciliatória, porém, de uma firmeza que fazia inveja a qualquer líder!

Carinhoso, amor em forma de homem, conhecedor profundo da natureza humana, às vezes submergia nas trevas, para que a luz presente iluminasse seu próximo, desde que fosse necessário. Pai, filho, irmão, com amor infindável, conduzia a vida de uma maneira simples e prática. À tudo tinha o dom do perdão.



“Estive preso, respondendo a longos interrogatórios feitos por militares que me davam a impressão de que, ao fazê-lo, pensavam salvar, não só o Brasil, mas o mundo todo.”

Até seus algozes de 64, ainda que não falasse muito sobre o assunto profundamente, sabíamos que a penumbra da piedade há muito, os havia envolvido! Em relação ao amor, era um anjo poeta. Amava as pessoas, como se o mundo fosse acabar à meia-noite daquele dia. Como pode aprender em horas infindáveis, noite adentro, de que maneira poderia crescer como homem, pois macho, já era uma característica genética.

Fã incondicional de uma feijoada ou de um bom cozido preparado por sua irmã Stela (minha mãe), quantas vezes deixou de receber grandes homenagens, para fugir e ficar junto conosco na tranquilidade da família. Às vezes saía de um continente distante só para matar saudades!

Era assim. Vivía de coisas simples. E dizia que coisas simples movem o mundo, traduzindo as complexidades reinantes.

Empreendedor afável, seu compromisso sempre foi com aquele que necessitava de algo mais para desabrochar para o mundo.

Falar sobre ele, tenho certeza que faria um livro. Pena que são poucas linhas.

Deus, posso dizer sem sombra de dúvidas, determinou que o anjo Paulo Freire, povoasse o mundo de amor e o tornasse melhor do que quando o encontrou!

Viveu para dar a vida a tantos que não a tinham. Morreu sabendo que muito ainda se tem para percorrer. Deixou rastros. Que o sigam!

Temístocles R. Freire Bruno - sobrinho, de Paulo Freire.

“Há 30 anos defendendo a posição, radical, sem dúvida, de que conhecimento não se transfere, conhecimento se constrói. Como a inteligência. Você constrói, produz a inteligência, não a recebe de graça. Este é um dos problemas a serem enfrentados pelas gerações novas engajadas no

processo educacional. Não há dúvida de que a prática pedagógica no Brasil não contribui em quase nada para a formação crítica, para o que eu venho chamando de curiosidade de epistemológica.”

Gostaria apenas de dizer que conhecer Paulo Freire foi para mim um momento de quebra total com tudo aquilo que pensava sobre educação.

Na minha vidinha “pequeno-burguesa”, sempre olhei para a educação como algo que só se referia à transmissão eficaz de um conhecimento acumulado universalmente.

Somente na faculdade tive acesso a Paulo Freire e hoje, certamente, posso afirmar que educação para mim se transformou. Não é apenas transmissão de saberes, mas acima de tudo, de integração e produção social.

Infelizmente, Freire foi transformado num método de alfabetização de adultos. Todo o seu trabalho foi desvinculado da sua importância político-social. Ao contrário do que um certo alguém ousou dizer, não acredito que “ele foi importante num determinado momento da história do país”, simplesmente porque seu pensamento não foi importante somente nas terras “tupiniquins” mas sim porque foi, e é, importante nos quatro cantos do mundo”.

- **Andréa N. Sant'Anna - Psicóloga, Mestranda em Educação - UFF.**

“Eu não vejo como seja possível alguém se fazer (ninguém é) educador sem na verdade amar”.

Ainda não estava propriamente na área de educação quando deparei-me pela primeira vez com a obra de Paulo Freire. Eu era apenas uma recém-formada em musicoterapia, que cultivava uma paixão com relativa distância pela educação. Eu já questionava a educação tradicional porque era essa a minha experiência, até então, e sentia que a educação precisava ser mais. Quando deparei-me com a “Pedagogia do Oprimido” e com as idéias de uma educação libertadora, notei que valeria a pena trabalhar por essa paixão e mais, por uma educação que não fosse bancária, como o próprio Paulo Freire nos fala. É nesta direção, ou seja, numa prática que visa a libertação, que procuro trabalhar hoje, seja no meu consultório ou em sala de aula. - **Rosa Kelma Carneiro - Musicoterapeuta, Especialista em Educação Especial, Mestranda em Educação - UFF.**

“Educação bancária”: “A educação torna-se um ato de depositar o “saber”, é uma doação dos que se julgam sábios, aos que nada sabem.”

Antônia Maria Costa Gillo
Coordenadora Pedagógica da
Escola Pingo de Luz - Pós
Graduada em educação -
Mestranda em Educação - UFF.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org